



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### AValiação DA REGRA DE RAPOPORT PARA SCYLiorRHINIDAE (CARCHARHINIFORMES) ATRAVÉS DO CÁLCULO DA ÁREA COMO MEDIDA DE AMPLITUDE DE DISTRIBUIÇÃO

Autor - Paulo R. M. Reis<sup>23</sup>, Rafael R. Fortes<sup>23</sup>, Catarina A. Lopes<sup>23</sup>, Julia M. Caetano<sup>13</sup>

1- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Rio de Janeiro, 22430-060, Brasil; 2- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 22290-55, Brasil; 3- Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 22290-55, Brasil. \*correspondência: [catarina.amorim.lopes@hotmail.com](mailto:catarina.amorim.lopes@hotmail.com)

Biogeografia / Pôster

Encontrados em diferentes partes do mundo, os representantes da família Scyliorhinidae compõem um grande grupo de tubarões com cerca de 100 espécies descritas, onde diversos gêneros apresentam distribuição restrita, com vários casos de endemismo. Indivíduos desta família, em sua maioria, não alcançam grandes tamanhos, vivem associados ao fundo marinho e em profundidades consideráveis. A tendência do tamanho da distribuição geográfica de um táxon aumentar em direção às regiões temperadas e polares é conhecida como regra de Rapoport. Muitas formas de se medir o tamanho dessa amplitude de distribuição têm sido empregadas. Neste estudo a aplicabilidade da regra de Rapoport para a família Scyliorhinidae foi testada utilizando duas formas de medição do tamanho da amplitude de distribuição geográfica: a área da amplitude de distribuição e a amplitude latitudinal de distribuição. Tais medidas foram comparadas com os gradientes latitudinais e seus resultados corroboraram a regra, no entanto, apresentaram um ponto de inflexão não centrado no Equador. A análise utilizando o cálculo da área apresentou o melhor coeficiente de determinação ( $R^2 = 0,53$ ). Os resultados sugerem fortemente a utilização da medida da área da amplitude de distribuição para distribuições disjuntas. Para essa família, a regra de Rapoport pode ser explicada pela variabilidade climática e pelos limites biogeográficos, embora outros fatores possam atuar em conjunto.

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e à Pontifícia Universidade Católica pelo apoio acadêmico.